

ANUÁRIO DA E.D.M.S.
XVI Ano
2006 - 2007

Apresentação

A Escola Diocesana de Música Sacra é uma instituição diocesana destinada à formação de pessoas que prestam serviços na área da música litúrgica, vocal e instrumental. Está primariamente ao serviço de todas as comunidades diocesanas interessadas na renovação litúrgica promovida, há 43 anos¹, pelo II Concílio do Vaticano. Temos, porém, admitidos também alguns jovens de outras dioceses que, estudando em Coimbra na Universidade ou nos vários Institutos, desejam receber formação nesta mesma área. E já lá vão 15 anos de serviços prestados.

A Escola vai cumprindo a missão, que lhe foi cometida, com decisão e perseverança, graças à dedicação do seu corpo docente, ao empenho dos alunos e ao interesse das suas comunidades paroquiais / religiosas. Não podemos esquecer também o apoio da administração da diocese e de algumas pessoas amigas da EDMS que, conscientes da importância do contributo da música para o enriquecimento espiritual das celebrações litúrgicas, lhe têm dado um apoio encorajador.

O serviço prestado nas respectivas paróquias por muitos antigos alunos confirma o valor e importância da existência de uma escola de música sacra na diocese. Têm chegado até nós algumas referências de congratulação, vindas mesmo de fora dos limites da diocese, pelas quais verificamos ter sido proveitoso todo o trabalho desenvolvido, humilde mas persistentemente, ao longo destes últimos 15 anos.

Vamos prosseguir na realização dos objectivos da Escola enunciados no decreto de criação da mesma. A diocese é vasta e grande número de paróquias fica muito distante de Coimbra. Será possível ajudar os grupos corais dessas paróquias a acertar o passo com as orientações do Magistério da Igreja a fim de cumprirem, cada vez melhor, a tarefa que lhes compete? Com essa finalidade o director da EDMS, em 5 de Setembro de 2005, convidou um pequeno grupo de antigos alunos para um encontro em que lhes expôs o plano de acção. De acordo com as respostas, esse encontro realizou-se em 27 de Maio de 2006, na sede da Escola. O programa foi bem acolhido e escolheu-se o nome a dar a este coro estável da EDMS: *Gloria-Laus*. É um nome que se ajusta bem à finalidade primeira da música litúrgica, a glória e louvor a Deus.

Acompanhado do Director da Escola, este Coro irá trabalhar com os coros daqueles arceprestados da diocese que desejarem encontrar-se para umas horas de formação prática e de convívio. Esta proposta da EDMS já foi comunicada aos senhores Arciprestes que, por sua vez, estudarão com os párocos da sua área a oportunidade e as possibilidades da sua concretização.

O Coro já começou a trabalhar (o 1º ensaio geral foi em 24 de Setembro p.p.) e está agora em fase de consolidação. Os elementos que têm comparecido aos ensaios parecem estar cheios de entusiasmo e dispostos a prestar mais este serviço à diocese.

O presente Anuário, além do resumo histórico do ano transacto, contém as informações habituais relativas ao ano escolar em curso para orientação de todos os que, semanalmente, frequentam a Escola. O corpo docente é constituído por onze professores, menos um que em 2005-06. Ao sr. Pe Manuel Oliveira, que vive em Carapelhos (conc. de Mira) e neste ano não tem qualquer aluno, a Escola agradece a sua disponibilidade para acompanhar alunos, na classe de órgão, e todas as atenções e carinho que lhe tem dispensado. Deus o fortaleça na saúde para melhor poder continuar a servir o seu Reino.

A Virgem Maria, Mãe da Igreja, interceda junto de seu Filho por todos nós que, desde o início, fomos confiados à sua protecção maternal.

Coimbra, 1 de Novembro de 2006.

O Director da EDMS

ε ε ε

¹ A Constituição conciliar *Sacrosanctum concilium* foi promulgada por Paulo VI em 4 de Dezembro de 1963.

Mensagem de um Pároco
na sessão de abertura do ano lectivo 2006-2007
(23 de Setembro de 2006)

Tem sido hábito, na sessão de abertura do ano, um professor falar aos alunos sobre um tema relacionado com as disciplinas do Curso. Porém, uma vez que a EDMS está ao serviço das paróquias e comunidades religiosas da diocese, neste ano o Director da Escola resolveu convidar o Pe. Dr Jorge da Silva Santos, pároco de Febres, propondo-lhe o tema: Que espera um pároco da Escola Diocesana de Música Sacra?

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, enviou esta mensagem por correio electrónico.

Febres 18 de Setembro de 2006

Ao Rev.mo Sr. Padre Augusto Frade
Director da Escola Diocesana de Música Sacra

No início de um novo ano pastoral e de mais um ano de funcionamento da EDMS, eu gostava de lhe exprimir a si e a todos os que têm trabalhado consigo na Escola o belo e grande serviço que estão a prestar à música sacra na Diocese de Coimbra. Das minhas 4 paróquias, só ainda a de S. Caetano não consegui enviar ninguém que terminasse o curso (já alguns se matricularam, mas não acabaram). Já terminaram e estão ao serviço: um do Corticeiro de Cima e 4 de Febres. Este ano, inscreveram-se mais dois, entre os quais uma do Corticeiro de Cima e outro de Febres; e continua a Diana de Vilamar, agora no 3º ano. Todos os que fizeram a escola estão ao serviço das paróquias e dão uma excelente ajuda na direcção coral, no órgão, na escolha dos cânticos acertados com a liturgia etc.

Eu, que penso que a urgência da Igreja de hoje é a evangelização, acho que a Liturgia bem celebrada, com sóbria beleza, com unção, fazendo valer toda a riqueza simbólica de que a liturgia é feita, pode revelar o rosto invisível de Deus até fazer nascer dentro do coração dos participantes esta certeza íntima: «Deus está aqui no meio de nós». E, neste sentido, a Liturgia é a melhor acção evangelizadora da Igreja. Por isso, temos ainda muito para caminhar, para melhorar as nossas celebrações litúrgicas, mas apraz-me reconhecer que a EDMS está a fazer um trabalho persistente, profundo, que exige tempo e esforço, mas cujos frutos se vão vendo cada vez mais e vão influenciando o ambiente litúrgico na nossa Diocese. Nestes mais de 30 anos depois do Concílio muito se tem tentado já fazer pela compreensão da inteligência da liturgia, para que não se ceda à tentação de ficar no superficial, no fácil, no epidérmico que, talvez tocando o emotivo, não é suficiente para fazer a experiência do sagrado. Recordo os Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica, em Fátima, que para mim foram tão importantes para a descoberta do que é a beleza da liturgia quando andava nos primeiros anos do Seminário; depois em Coimbra, na altura do Natal, ainda com o saudoso P. Manuel Luís, repetiram-se essas semanas para que Coimbra tivesse mais acesso a elas. Tudo isso foi muito importante, mas agora nós precisávamos de algo mais, que formasse mestres, para que em cada paróquia a Liturgia fosse renovada. Penso que paulatinamente isso está a acontecer. Por isso, agradecendo à EDMS o seu trabalho e a sua persistência até este momento, incito-vos a continuá-lo com renovado ardor, cientes de que estais a trabalhar para o crescimento do Reino de Deus naquilo que é o centro e o cume de toda a vida da Igreja.

Com os meus cumprimentos afectuosos,

P. Jorge da Silva Santos □

RECORDAR É VIVER
Ano Lectivo 2005-06

Uma Escola tem o seu programa e o seu horário de aulas e funcionamento. Para além das aulas normais, no decorrer do ano promovem-se algumas actividades complementares para formação dos alunos. Estas notas constituem uma espécie de relatório dessas actividades. Servem para recordar, reviver e, porventura, para ajudar a reflectir sobre o que mais seria útil ou conveniente introduzir a fim de melhorar a formação técnica, litúrgica e espiritual dos alunos. Aqui fica, pois, um breve resumo das actividades.

17 de Setembro de 2005 – Realizaram-se os testes de admissão dos 17 candidatos inscritos. Foram admitidos 15 e vêm das seguintes regiões:

Região da Beira-Mar: - Granja do Ulmeiro (1) e Vilamar (1).

Região do Centro: - Arzila (2), Castelo Viegas (1), Santa Clara (1), São João do Campo (1), Vila Nova de Poiares-S.^{to} André (1), Inst. do Sagrado Coração de Jesus (1 religiosa).

Região do Sul: - Pelariga (3) e Pombalinho (3).

As paróquias / Institutos que, pela primeira vez, enviaram candidatos foram estes: Arzila, Granja do Ulmeiro, São João do Campo e o Instituto do Sagrado Coração de Jesus (Coimbra).

No **2º Ano** matricularam-se 13 alunos; no **3º Ano**, 14 e no **4º Ano**, 6.

A todos estes devemos juntar 4 antigos alunos que frequentaram somente aulas de órgão ou canto, elevando para 52 o número total de alunos matriculados.

Na classe de órgão inscreveram-se 14 alunos; na de viola, 7; e na de técnica vocal, 10.

Ao longo do ano escolar desistiram seis alunos.

24 de Setembro – Foi o primeiro dia de aulas. Estando o director da Escola, Pe Augusto Frade, ausente no estrangeiro, os professores Pe Dr Manuel Carvalheiro Dias e Dr. Paulo Bernardino assumiram a orientação dos trabalhos deste primeiro dia.

1 de Outubro – Foi o dia da abertura oficial do ano escolar. Iniciou com um momento de oração, na Capela do Seminário, em atitude de consagração a Deus de todas as actividades do novo ano.

Seguiu-se uma sessão solene. Depois de saudar todos os presentes, professores, alunos e amigos, o director da Escola, foram apresentados os que chegaram pela primeira vez. Referindo-se a estes novos alunos, salientou que, nos 15 anos da sua existência, nunca a Escola teve tão poucos alunos no 1º ano. Por quê? As dificuldades económicas que o país atravessa? Falta de disponibilidade de pessoas para os serviços litúrgicos nas paróquias? Quem sabe?

Na apresentação do corpo docente, integrado pelos mesmos professores do ano transacto, o director da Escola comunicou a todos a ausência do Dr. Luís Toscano, professor de técnica vocal, que partira para Inglaterra a fim de frequentar um curso de pós-graduação na área da sua especialidade. A lacuna deixada no atendimento aos alunos interessados nas aulas de técnica vocal foi posteriormente preenchida pela Dr^a Isilda Margarida, professora no Conservatório de Música de Coimbra, que gentilmente aceitou o convite para leccionar esta disciplina.

A concluir esta primeira parte da sessão, foi ainda apresentado aos novos alunos o sr. José Rosa, da paróquia de Sobral (Mortágua), também um fiel amigo da Escola Diocesana que, há mais de dez anos, graciosamente tem vindo ao Seminário para atender os alunos em tudo o que se relaciona com as contas.

Em seguida, tomou a palavra o professor Dr. Deodoro Fernandes que fez uma exposição bem documentada, sobre os termos musicais mais frequentemente usados na prática e literatura musicais. A sua palestra foi publicada no Anuário de 2005.

29 de Outubro – A Dr^a Isilda veio, pela primeira vez, conhecer os 10 alunos interessados na aula de técnica vocal e programar o trabalho para atender a todos dentro do tempo disponível.

30 de Outubro – Encerramento do Ano Eucarístico proposto a toda a Igreja pelo falecido Papa João Paulo II. Na Sé Nova houve solene pontifical presidido pelo nosso Bispo Dom Albino. O Coro da Catedral foi reforçado com a participação de alguns alunos da Escola.

5 de Novembro – Início das aulas de técnica vocal. Com o regresso inesperado do Dr. Toscano, o grupo foi dividido em duas turmas: a Dr^a Isilda ficou, sobretudo, com os inscritos neste ano e o Dr Luís Toscano continuou com os alunos que tinha já acompanhado no ano anterior.

12 de Novembro – A TV-Canção Nova veio até nós para fazer uma reportagem a incluir num programa sobre música sacra. Entrevistou o director da Escola e recolheu imagens ao vivo em algumas salas de aula. Os técnicos de som e imagens ficaram impressionados com a grande presença de alunos jovens.

26 de Novembro – Ao final da tarde deste sábado, houve uma celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe Dr Manuel Carvalheiro Dias, na memória de seu pai, sr. Alexandrino Pereira Dias, falecido cerca de um mês antes, em 30 de Outubro. Na sua homilia ajudou os alunos e professores presentes a ler o acontecimento à luz do mistério pascal de Jesus, pois o cristão deve sempre lembrar-se de que é peregrino na terra, a caminho da pátria definitiva.

17 de Dezembro – Audição dos alunos da classe de órgão, no Salão de São Tomás. Terminada esta, o coro dos alunos cantou duas peças de Natal: *Na fria lapinha* e *Correi, pastorinhos*.

Após as duas primeiras aulas, foram cantadas as Vésperas de Nª Senhora, na Capela do Seminário. Em ordem a uma melhor compreensão dos textos a cantar, o Dr. Alberto Seiça fez breves introduções aos salmos e cânticos. Desta forma se pôde viver e saborear melhor esta oração do entardecer e, ao mesmo tempo, preparar o espírito para acolher o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria.

7 de Janeiro de 2006 – Após as duas primeiras aulas, todos nos dirigimos à Sé Velha, onde, às 17:30h, “Capela Gregoriana *Psalterium*”, sob a direcção do seu maestro-fundador e também um estimado professor da EDMS, Dr Alberto Seiça, ofereceu à cidade um recital de música natalícia. A Sé estava completamente cheia. Durante quarenta e cinco minutos a Capela Gregoriana, com o seu canto em gregoriano e polifonia, prendeu o espírito dos assistentes à beleza da oração cantada da Igreja. Foi um momento de alto valor espiritual e de grande impulso para a formação estética dos nossos alunos.

19 de Fevereiro – Dia bem marcante para Coimbra. Foram trasladados para a Basílica de Fátima os restos mortais da Irmã Lúcia. Houve Eucaristia solene na Sé Nova, transmitida pela televisão para o país e para todo o mundo. O coro, acompanhado ao órgão pelo Prof. Paulo Bernardino, foi reforçado com a participação de 37 alunos da nossa Escola diocesana. Foi uma participação muito importante para eles, que se prepararam devidamente para aquela liturgia, e também para a própria Escola.

O director da EDMS recebeu vários testemunhos de felicitações e apreço. De novo se transcrevem algumas mensagens a fim de estimular os actuais alunos que se preparam para bem desempenhar o ministério da música sacra.

Esta primeira mensagem veio da ilha de S. Miguel, nos Açores.

«A Eucaristia do VII Domingo Comum na Sé de Coimbra foi um marco na Liturgia Portuguesa. (...)

Cânticos dignos, com solenidade, mas muito acessíveis à participação da Assembleia. Um virtuoso organista com grande sentido litúrgico, com uma registoção muito adequada e com um excelente prelúdio à aclamação ao Evangelho, (uma verdadeira aclamação)!

Uma salmista que sabia rezar, cantando a leitura do livro dos Salmos, com uma voz sem artifícios e fazendo-nos meditar o texto.

O Coro tinha um som maravilhoso, com vozes orantes, que realmente ajudava a assembleia a louvar a Deus.

O Cântico “depois da comunhão”(…) é de uma elevação fantástica.

O Diácono que proclamou o Evangelho possui uma linda voz e louvo o Sr. Bispo que cantou sempre e até o prefácio (nunca tinha ouvido um Bispo cantá-lo) com uma voz muito agradável e muito seguro na afinação.

Toda a Celebração decorreu com grande dignidade, os leitores, os acólitos e o presbitério foram um exemplo para todos aqueles que querem enriquecer as nossas liturgias. É assim que se inova, é assim que se evangeliza e não fazendo dos nossos templos autênticas feiras como é habitual nas Eucaristias transmitidas pela TVI.»

Assina: Francisco Botelho (Director do Coro da Matriz de Ponta Delgada).

A directora do Coro litúrgico do santuário de Nª Sª da Saúde, em São Pedro de Castelões, na diocese do Porto, escreveu dizendo: «... pela parte que pude acompanhar, parabéns e obrigada pela vossa forma de louvar a Deus cantando e tocando de uma forma magnífica perante a qual é impossível ficar indiferente. (...)»

Um antigo aluno, de Portunhos, enviou este SMS: «Sr. Padre, (...) quero dar os parabéns a si e aos alunos da Escola pela bonita Eucaristia em que ontem participaram Fiquei espantado com esse coro. Também fiquei com bastante pena de não frequentar a Escola. Estou a contar voltar para o ano. (...). Com os melhores cumprimentos.

Adriano M[endes]».

Por testemunhos deste género podemos concluir que vale a pena todo o trabalho e esforço de preparação para celebrar bem os actos litúrgicos pelos quais o povo cristão alimenta a fé e fortifica a sua adesão a Cristo, Luz e Vida do mundo.

4 de Março - Neste sábado, tivemos um momento de reflexão litúrgico-pastoral e de oração. Às 17 horas, na capela do Seminário, o Pe Dr Manuel Carvalheiro Dias fez uma breve exposição acerca do sentido e do modo como se formou o tempo litúrgico em que havíamos entrado poucos dias antes, a Quaresma.

Em seguida cantámos as Vésperas do I Domingo. O director da Escola presidiu, Pe Manuel Carvalheiro fez breves introduções aos salmos e cânticos; na direcção do canto esteve o Pe Pedro Miranda e ao órgão, o prof. Paulo Bernardino.

11 de Março – Às 17:45h, na capela do Seminário, o Coro “Vox Aetherea”, dirigido pelo prof. Dr. Alberto Seiça, presenteou-nos com um recital de música sacra. O programa foi preenchido com temas da Semana Santa:

- 1 – *O Salutaris Hóstia*, de A. Caplet (1878-1925)
- 2 – *Plange quasi virgo*, de M. Sousa Santos (1914-1983)
- 3 – *Ecce vidimus eum*, de M. Sousa Santos
- 4 – *Crux fidelis*, de M. Faria (1916-1983)
- 5 – *Entregou-se ao sacrifício*, de A. Ferreira dos Santos (1936-)
- 6 – *Jerusalém surge*, de M. Sousa Santos
- 7 – *O vos omnes*, de Thomas Juneau (séc. XX)

Este admirável recital, de meia hora apenas, esteve plenamente enquadrado no tempo litúrgico em que nos encontrávamos. As músicas e a excelente interpretação convidaram a centrar o nosso pensamento em Jesus Cristo que, na sua paixão, “entregou-se ao sacrifício” por amor a toda a humanidade. Foi uma oportuna ocasião de alargar os horizontes do pensamento e sonhar... Afinal é possível fazer coisas belas mesmo com poucas pessoas! Eram apenas 11 vozes femininas!

Uma nota menos agradável de que só tivemos conhecimento posteriormente: neste mesmo dia faleceu o pai da prof.^a Dr.^a Isilda Margarida.

8 de Abril – Último dia de aulas antes da Páscoa. Antes das aulas comuns, realizou-se a 2.^a audição interna de 7 alunos da classe de órgão.

Também neste dia e após as duas primeiras aulas, houve Missa cantada pelos alunos, na capela do Seminário, às 17 horas, em memória do sr. José Bernardo, pai da prof.^a Isilda Margarida. Todos nos unimos à dor e saudade da prof.^a Isilda e de sua mãe, ali presentes, confiando à bondade de Deus um irmão que partiu para a “pátria definitiva”.

7 de Maio – Neste domingo do tempo pascal teve lugar uma peregrinação diocesana a Fátima. Alguns alunos da Escola participaram activamente juntando-se ao coro do Santuário que animou a celebração da tarde, presidida pelo nosso Bispo, Dom Albino Cleto.

27 de Maio – Última audição interna deste ano escolar. Em primeiro lugar, cada aluno da classe de técnica vocal deu conta do trabalho realizado. Depois, em conjunto e sob direcção da prof.^a Dr Isilda, os 10 alunos cantaram a *Ave Maria*, a 4 vm, de M. Sousa Santos.

Em segundo lugar actuaram os alunos da classe de viola do prof. João Francisco Rodrigues. De 7 que eram, no início do ano, restaram apenas dois: João Pedro Rodrigues e José Cação. Além das peças que cada qual apresentou, individualmente, ambos executaram o acompanhamento de um cântico litúrgico que a assembleia presente cantou.

Finalmente, os alunos da classe de piano (3) do prof. Dr. Deodoro e alguns (3) da classe de órgão dos prof.s Dr.s Rui César e Paulo Bernardino concluíram esta última audição.

28 de Maio - Foi o dia de encerramento do ano escolar. Neste ano foi escolhida a vila de Pampilhosa para tal evento. O sr Bispo presidiu à Eucaristia solene, tendo concelebrado os rev.s Padres Virgílio Gomes, pároco, Manuel de Oliveira, dos Carapelhos, e Augusto Frade, director da Escola. O coro dos alunos, dirigido pelo prof. Paulo Bernardino, animou a parte coral; ao órgão estiveram os alunos Diana Pereira, Joana Monteiro, João Paulo Silva, Paulina Santos, Ricardo Dinis e o prof. Rui César; a finalista Rita Simões cantou o Salmo Responsorial; o prof. Alberto Seiça preparou e dirigiu a assembleia que participou muito bem. O sr Bispo exortou os alunos a perseverarem no estudo para poderem ajudar as suas comunidades a melhor louvar a Deus. Há muita gente, disse, que vai à igreja para ouvir cantar bem porque «cantar faz bem à alma».

À tarde, realizou-se o encontro de coros litúrgicos que para tal foram convidados. Juntaram-se a nós os grupos de Botão, Casal Comba, Mealhada (adulto e juvenil) Pampilhosa. A primeira parte do programa foi preenchida só

pelos alunos da EDMS (2 de viola e 2 de órgão; as classes de canto litúrgico do Prof. Alberto e de direcção, do prof. Pe Pedro Miranda).

Na última parte, o prof. Alberto Seiça, fez uma breve alocução aos coros presentes a partir deste versículo do Salmo 149: «*Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor na assembleia dos santos*». «O Coro, disse, é “modelo” para a assembleia e é para ela um suporte; deve ajudá-la a cantar, a louvar a Deus». Em seguida, cada coro executou um cântico do seu reportório. Finalmente, o nosso coro dos alunos apresentou 4 cânticos, estudados ao longo do ano, o último dos quais foi o “*Ave verum corpus*” de Mozart, por estarmos no ano comemorativo deste grande compositor, acompanhado ao órgão pelo antigo aluno Pedro Lopes. As saudades fazem destas coisas! Este foi mesmo um dia de festa. Cada grupo se esmerou em cantar bem. E receberam merecidos aplausos. Houve sã alegria e participação.

O convite feito aos coros da região pareceu-nos uma ideia feliz e reavivou a hipótese de formação de um coro da EDMS, estável e formado por antigos alunos a fim de difundir pela diocese o gosto pela música sacra. Será possível?

Neste ano, os finalistas foram apenas 4, sendo um deles o Paulo Sérgio natural da Pampilhosa. Após a entrega dos certificados, o director da Escola agradeceu ao Pároco e seus paroquianos a gentileza do bom acolhimento e a participação dos grupos corais. Registámos também com muito agrado a presença do sr. Pe Abílio Duarte Simões, pároco e arcepreste da Mealhada, e do sr Pe Pedro Manuel Luís, pároco de Alvorge.

O encontro terminou com o cântico «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz» cantado, a 4 vozes, pelos cerca de 150 coralistas presentes. Foi belo, muito belo mesmo. Abriu o apetite para outros encontros a evidenciar o trabalho dos grupos corais e a ajudá-los a crescer na consciência e responsabilidade do seu ministério.

“ECOS DA EDMS” – Já vai no VIII ano de existência. À medida que o tempo vai passando e aumentando o custo de vida, vão-se avolumando também as dificuldades com a edição impressa. Num primeiro tempo houve a intenção de o publicar apenas na página da Escola que está na Internet. Todavia, atendendo ao pedido de antigos alunos e párocos que não têm acesso a este moderno meio de comunicação, continuámos a editá-lo em papel, enviando-o apenas aos párocos, antigos alunos (que estão a trabalhar activamente nas suas paróquias), aos actuais alunos e benfeitores da Escola. Algumas cartas chegadas à nossa redacção referem que é lido com interesse. Há quem tenha toda a colecção desde o primeiro número. Sensibiliza-nos este gesto de carinho por um meio tão simples que só pretende avivar o espírito de serviço em quantos trabalham na “vinha do Senhor” e reforçar a amizade que une os membros desta “família” com algumas informações.

A EDMS NA INTERNET – Temos uma página na Internet, desde 2005 (procurar em www.diocesedecoimbra.pt/edms/). Sabemos que tem sido consultada, o que certamente dá muita satisfação aos principais actores desta presença: o professor de órgão Dr Rui César Vilão e o antigo aluno José Miguel Perdigoão, estudante de informática na Universidade. Os cristãos da diocese de Coimbra, pelo menos, devem estar-lhes reconhecidos pelo serviço prestado, generosa e humildemente, isto é, sem dar nas vistas, sem adejar bandeiras.

Graças ao empenhamento e dedicação de ambos, a Escola pode partilhar com outras dioceses a sua experiência de 15 anos de actividade e informar as pessoas interessadas em a frequentar. Cada vez mais se torna necessário e urgente unir esforços para eficazmente levar por diante, na prática, a reforma litúrgica do II Concílio do Vaticano e despertar naqueles que se reúnem para celebrar os “mistérios da fé” o gosto e apreço pela música mais adequada às celebrações.

Quem desejar comunicar, enviar colaboração, fazer perguntas ao Dr Carlos Lopes, dar alguma sugestão... poderá fazê-lo através deste endereço: edms@diocesedecoimbra.pt

MEALHEIRO DE SANTA CECÍLIA – É uma “caixinha” que recolhe pequenas e grandes ofertas de generosos benfeitores para acudir a despesas extraordinárias que escapam ao orçamento normal da EDMS. No ano 2005-06 entraram nele € 925,00. Houve despesas extra no valor de €351,64. Ainda lá estão, portanto, € 573, 36. Ficam para acudir a outras necessidades já anunciadas: a manutenção urgente do Órgão (revisão da harmonização e afinação), reparação de pequenas avarias nos electrónicos e à esperas das surpresas.

O director da EDMS agradece aos benfeitores a sua comparticipação e o carinho com que olham e tratam esta instituição que é da Igreja Diocesana e está ao serviço da mesma. Santa Cecília implore para todos, junto do Senhor, os dons da paz e a alegria pelo bem que fazem.

ANO LECTIVO 2006 / 07 – Os testes de admissão realizaram-se nos dias 16 de Setembro (de manhã e de tarde) e também no dia 23. Inscreveram-se 25 novos candidatos. Mostraram que tinham condições para aproveitamento e, por isso foram todos aprovados. Alguns deles, em virtude de possuírem já algumas habilitações musicais, avançaram para o 2º-3º e para o 4º ano. Matriculados no 1ºano ficaram (juntando-lhes mais 1 do ano anterior que quis repetir o ano) 23 alunos. De onde vieram?

Da Região da Beira-Mar: - Corticeiro de Cima (1), Febres (1) e Tentúgal (1).

Da Região Centro: -Ameal (1), Arzila (1), Capelania dos PP. Franciscanos (1), Figueiró do Campo (1), Foz de Arouce (1), Instituto do Bom Pastor (1), Instituto Nª Sª das Vitórias (5), Lorzão (1), Lousã (1), Santa Cruz de Coimbra (1), São João do Campo (1) e Sé Nova (1).

Da Região Sul: - Espinhal (1), Penela (2), Rabaçal (1) e Torre de Vale de Todos (2).

Paróquias/Institutos que, pela primeira vez, enviaram candidatos: Espinhal, Figueiró do Campo, Penela, Rabaçal, Torre de Vale de Todos e o Instituto das Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias.

No **2º Ano** matricularam-se 10 alunos; no **3º Ano**, 12 e no **4º Ano**, 10. Em suma, no início do ano estavam matriculados 55 alunos.

Há também mais 5 alunos extraordinários que, tendo concluído o Curso Geral em anos anteriores, desejaram frequentar a Escola só em algumas disciplinas: Harmonia/Direcção de Coro, ou Canto Litúrgico, ou Técnica vocal ou órgão.

Na classe de órgão inscreveram-se 19 alunos; na de Viola, 1 aluno; na de Técnica Vocal, 7 alunos.

Em 23 de Setembro iniciou-se o novo ano escolar, o XVI de actividade ininterrupta. □

*Corpo docente da EDMS no final do Ano 2005-06
(faltam apenas os P.es Dr Manuel Carvalheiro Dias e Manuel Oliveira)*



Alunos do 1º Ano de 2006-07 com o Director da EDMS

